48. AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO DE GRÃOS DE GENÓTIPOS DE TRIGO EM DOURADOS, MS, EM 2006. LAZZAROTTO, C.¹; CECCON, G.²; ⁽¹⁾Embrapa Agropecuária Oeste, Rodovia BR 163, km 253,6; CEP 79804-970, Dourados-MS, claudio@cpao.embrapa.br; ⁽²⁾Embrapa Agropecuária Oeste.

A produtividade do trigo expressa a resposta da cultivar à interação entre o seu potencial genético e o ambiente em que foi cultivada. Por isso, a busca constante de cultivares com maior potencial de adaptação às condições ambientais e tolerância às adversidades bióticas, ocorrentes em cada localidade.

Em Dourados, Mato Grosso do Sul, o clima é tropical de transição, sendo que no outono/inverno, quando é cultivado o trigo, há um padrão de baixa pluviosidade e grande amplitude térmica, variando as temperaturas desde 35°C até a ocorrência de geadas. Um dos componentes climáticos associado à escassez de chuvas que mais impacta negativamente o desenvolvimento do trigo, é a baixa umidade do ar. Nos meses de julho e agosto, principalmente, são freqüentes longos períodos com umidade relativa do ar média, inferior a 50%, o que intensifica a transpiração das plantas e a senescência foliar, resultando em redução da produtividade de grãos.

Com a finalidade de avaliar o comportamento de genótipos de trigo na região Sul de Mato Grosso do Sul, foi conduzido um experimento, em Dourados (latitude 22°14'S, longitude 54°49'W, altitude de 452 m), com semeadura em 26 de abril de 2006.

O experimento foi instalado em área da Embrapa Agropecuária Oeste num Latossolo vermelho distroférico, anteriormente cultivado com soja e manejado em Sistema Plantio Direto, há mais de seis anos.

Foram avaliadas 16 cultivares, no delineamento de blocos ao acaso, com três repetições, em parcelas de cinco linhas de cinco metros, espaçadas de 0,20 m. Imediatamente à semeadura realizou-se uma irrigação com a finalidade de assegurar a uniformidade da germinação das sementes e de estande.

Todo o desenvolvimento das plantas deu-se em condições de baixa umidade no solo, tendo sido registrados apenas 96,6

mm de chuva entre a semeadura e a colheita, com temperatura média de 20,7°C e umidade relativa do ar média de 67%.

Todos os tratamentos tiveram maturação forçada e prematura devido à seca, sendo que a colheita de todos os materiais ocorreu no dia 15 de agosto, com senescência total aos 110 dias.

Houve a ocorrência de ferrugem da folha (*Puccinia recondita*), tratada com fungicida e, posteriormente, as condições de baixa umidade do ar não permitiram o surgimento de novas infestações.

Os rendimentos foram analisados com auxílio do software ASSISTAT 7.4 beta e o resumo da análise de variância pode ser observado na Tabela 1.

Na Tabela 2, observa-se o rendimento de grãos, a altura das plantas, o peso de mil grãos e peso do hectolitro obtidos dos genótipos avaliados. As produtividades de grãos do experimento variaram entre 2.966,0 kg ha⁻¹, para a cultivar ES 042, e 2.002,7 kg ha⁻¹, para o genótipo MS 98351.

Estatisticamente, não houve diferença entre o rendimento dos tratamentos. Nas condições de baixa pluviometria em que se desenvolveram as plantas, é de se esperar que não haja grandes diferenças entre a produtividade dos diferentes tratamentos, uma vez que, em geral, os destaques são mais evidenciados pela baixa produtividade dos genótipos menos tolerantes à falta de água do que pelos atributos positivos das melhores plantas. Mesmo assim, para os padrões locais, produtividades superiores a 2.100 kg ha⁻¹, já são consideradas economicamente compensadoras.